

A IMPORTÂNCIA DO SETOR DA CENTRAL DE MATERIAS E ESTERILIZAÇÃO NO AMBITO HOSPITALAR E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NESTE AMBIENTE.

SASSANOVICZ, Rafaela

Acadêmica Enfermagem – Universidade do Oeste de Santa Catarina

SALVI, Elenir Salete Frozza

Professora orientadora - Universidade do Oeste de Santa Catarina

POMPERMAIER, Charlene

Professora - Universidade do Oeste de Santa Catarina

#### RESUMO

Por muitos anos, a Central de Materiais e Esterilização (CME) não recebeu seu devido valor, localizavam se em locais inapropriados sem recursos suficientes. Da mesma forma o trabalho da enfermagem não era valorizado, cabendo aos profissionais menos qualificados e com problemas de relacionamentos exercerem os serviços do setor. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica da sexta fase de Graduação em Enfermagem junto ao setor da CME de um Hospital do Oeste de Santa Catarina. A atuação do enfermeiro neste setor é de suma importância, isso porque, além de oferecer tratamento adequado a cada artigo que chega ao setor, contribui diretamente para a segurança do paciente.

O foco de trabalho do enfermeiro no Centro de Materiais e Esterilização-CME, é o processamento de artigos, e seus instrumentos corresponde aos recursos materiais, físicos, humanos e os saberes, com a finalidade de

garantir qualidade aos materiais processados (RUBINI et al., 2014). A CME é um campo de apoio técnico designado ao preparo dos artigos hospitalares, compreendendo o processo de limpeza, preparo, esterilização, guarda e distribuição dos materiais para as demais áreas. As atividades desenvolvidas neste ambiente são complexas cabendo ao servidor a responsabilidade de disponibilizar materiais aptos para serem usados (OURIQUES et al., 2013).

Um dos fatores que contribuiu decisivamente para a implantação e consolidação das CMEs nos hospitais foi a conscientização das equipes de saúde quanto à necessidade de controle das infecções hospitalares, uma vez que essas determinam um impacto direto na qualidade do serviço prestado e implicam, muitas vezes, em um aumento do período de internação e conseqüentemente, dos custos da assistência hospitalar (GIL et al., 2013). De acordo com Gil et al., (2013, p.12) "para suprir as demandas do setor o enfermeiro precisa conduzir e desempenhar funções administrativas e de coordenação, para tornar possível o atendimento aos usuários."

A função desenvolvida pelos profissionais de enfermagem é ampla e complexa, cabe ao enfermeiro gerenciar, coordenar, educar e organizar ações pertinentes em sua área de trabalho. Não podemos esquecer de que como líder, deve aplicar seus conhecimentos de segurança, organização e motivação, a fim de minimizar os riscos existentes neste espaço e ao mesmo tempo, empoderar sua equipe para agir (RUBINI et al., 2014).

É de grande valor ressaltar a vivência como acadêmica de Enfermagem do sexto período durante as aulas práticas provenientes da carga horária das disciplinas de Saúde de Adulto III e Atividade Complementar IV, que aconteceram em um Hospital do Oeste de Santa Catarina, durante os meses de agosto e setembro de 2020. O setor da CME neste ambiente é composto por uma área suja, uma área limpa e um depósito para guarda correta dos materiais já prontos para uso. Após a vivência neste local é possível compreender a grande responsabilidade do profissional de enfermagem em coordenar este setor.

É fundamental que a formação acadêmica nos possibilite o contato com esses setores, pois fortalece a compreensão e abre novas possibilidades

de atuação, já que a atividade desenvolvida, neste setor, é de responsabilidade exclusiva da equipe de enfermagem. As aulas práticas permitem entender o fluxo deste espaço e incorporar a responsabilidade do profissional enfermeiro neste ambiente.

Por muitos anos, a CME não recebia seu devido reconhecimento, localizavam-se em locais inapropriados sem recursos suficientes. Da mesma forma o trabalho da equipe de enfermagem não era valorizado, cabendo aos profissionais com menos conhecimento e com problemas de relacionamentos exercerem as atividades deste local. Nas últimas três décadas, foram três as razões responsáveis pela valorização da CME, emergência e gravidade das infecções hospitalares, riscos e exposição ocupacionais, e o avanço das tecnologias dos Instrumentos hospitalares (BUGS et al., 2017).

Esse espaço possui uma história que vem acompanhando os procedimentos cirúrgicos, a fim de zelar por melhores condições de cirurgia e procedimentos invasivos nos cuidados pós-cirúrgicos. O mesmo atua visando à prevenção de infecções indiretamente, articulando ciência, segurança e qualidade, por meio dos profissionais de enfermagem (OURIQUES et al., 2013).

Neste contexto, pode-se assegurar que a CME representa uma unidade peculiar quando comparada com os outros setores dentro do ambiente hospitalar, sobretudo no que se refere à atuação do enfermeiro, visto que o mesmo requer conhecimentos científicos e tecnológicos para coordenar o trabalho, objetivando uma comunicação efetiva com as unidades preparadoras e consumidoras do hospital, evidenciando uma relação de reciprocidade (BUGS et al., 2017).

O enfermeiro é o profissional que atualmente assume a gestão da CME, devido ao conhecimento técnico das ações da assistência de Enfermagem, visualizando a utilização de todos os artigos processados (RUBINI et al., 2014). De acordo com a RDC 15/2012 são atribuições do responsável técnico do serviço de saúde e da empresa processadora de materiais esterilizados:

- Garantir a implementação das normas de processamento de produtos para saúde;
- Prever e prover os recursos humanos e materiais necessários ao funcionamento da unidade e ao cumprimento das disposições desta resolução;
- Garantir que todas as atribuições e responsabilidades profissionais estejam formalmente designadas, descritas, divulgadas e compreendidas pelos envolvidos nas atividades de processamento de produtos para saúde;
- Prover meios para garantir a rastreabilidade das etapas do processamento de produtos para saúde;
- Coordenar todas as atividades relacionadas ao processamento de produtos para saúde;
- Avaliar as etapas dos processos de trabalho para fins de qualificação da empresa processadora, quando existir terceirização do processamento;
- Participar do processo de capacitação, educação continuada e avaliação do desempenho dos profissionais que atuam no CME;
- Propor os indicadores de controle de qualidade do processamento dos produtos sob sua responsabilidade (BRASIL. 2012).

A importância do Centro de Materiais e Esterilização no campo hospitalar, sendo ele um fator que mede a eficiência do serviço disponibilizado aos pacientes, oferecendo materiais e artigos livres de contaminação, garantindo e assegurando assim uma assistência de qualidade. Também sinaliza que o trabalho do profissional enfermeiro vai além da realização de procedimentos junto aos seus pacientes. Trata-se de uma atividade não menos importante que as assistenciais (RUBINI et al., 2014).

Podemos concluir que o serviço desempenhado pelo enfermeiro é indispensável para compor as exigências de atuação da CME, pois este profissional possui, além do conhecimento técnico-científico, a capacidade administrativa, o que contribui para a eficiência do processamento e qualidade da esterilização dos produtos (OURIQUES et al., 2013).

De um modo geral as aulas práticas me proporcionaram uma visão diferenciada deste setor que é a Central de Materiais e Esterilização.

Reconheço a grande importância deste espaço no âmbito hospitalar e realizar o processamento de materiais livres de contaminação para garantir uma assistência diferenciada no atendimento ao paciente. Vale ressaltar que o funcionamento correto da CME só acontece se a equipe de enfermagem trabalhar com responsabilidade e seguir todas as orientações do enfermeiro coordenador deste setor.

#### REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária-Anvisa. Resolução nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília- DF. 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html). Acesso em: 09 de set. 2020.

BUGS. T.V et al. Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais. Revista Mineira de Enfermagem: Minas Gerais. 2017. p. 07-10. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1132>. Acesso em: 07 de set. 2020.

GIL. R.F et al. Atividades do enfermeiro de Centro de Material e Esterilização em instituições hospitalares. Florianópolis. 2013. p. 10-15. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000400008&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400008&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 07 de set. 2020.

OURIQUES. C.M. et al. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. Florianópolis. 2013. p. 20-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a16.pdf>. Acesso em: 07 de set. 2020.

RUBINI. B. et al. O trabalho de enfermagem em centro de material e esterilização no Brasil: uma revisão de literatura. Revista Uningá. 2014. p. 05-12. Disponível em:

<[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141001\\_084453.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141001_084453.pdf)>.

Acesso em: 07 de set. 2020.

Imagens relacionadas

Primeiro dia de aula prática no setor da CME



Fonte: ARQUIVO PESSOAL., 2020.

Secagem dos materiais.



Fonte: OURIQUES et al. 2014

Lavagem dos materiais na área suja.



Fonte: OURIQUES et al. 2014

Enfermeira colocando materiais sujos na lavadora ultrassônica.



Fonte: RUBINI et al. 2013.

Materiais prontos para uso, sendo guardados pela equipe de enfermagem.



Fonte: RUBINI et al. 2013.

RELATO DE CASO

Enfermeiro realizando a conferência dos dados produzidos pela autoclave.



Fonte: RUBINI et al. 2013.